



JUSTIFICATIVA

Encaminhamos o presente Projeto de Lei, que prevê a denominação de logradouro público municipal, conforme análise técnica realizada pelas secretarias responsáveis, conforme anexo que acompanha o presente.

A propositura deste Projeto de Lei tem como objetivo a denominação de logradouros públicos em homenagem a pessoas de notável relevância para a sociedade juiz-forana, que, de forma simples, e que, ao longo dos anos, lutaram pelo bem-estar da comunidade e pelas grandes conquistas alcançadas.

Luiz Paulo de Andrade e Rosemeire de Almeida Andrade foram uns dos comerciantes mais respeitados em nossa cidade. Exemplo de honestidade e compromisso com cada cliente e amigo se tornaram referência na Região. Fundadores da Padaria Marbel que hoje é um comércio referência para a Panificação da cidade, deixaram essa marca a ser seguida pelos filhos.

Vantuil Gomes Nogueira "Senhor Tulio" como era carinhosamente chamado por todos, nasceu no dia 11 de setembro de 1934 na localidade dos Machados distrito de São João Nepomuceno Minas Gerais.

Filho de Justina da Silva Gonçalves e Alvino Gomes Nogueira. Aos dois anos de idade ficou órfão de Pai devido a epidemia de febre amarela, e passou por muitas dificuldades ao lado da mãe e da irmã Alvina e neste período teve que morar na casa de parentes pois os tempos eram difíceis. Aos sete anos de idade a sua mãe Justina, conseguiu um emprego na Fábrica de tecidos São João Evangelista no bairro Floresta. Vantuil, trabalhou duro na Fazenda Floresta e no Seminário Redentorista.

Ao completar 16 anos de idade, Vantuil, conseguiu um emprego de Trocador de ônibus na extinta Viação Floresta de propriedade do senhores Angelo Alonso Vilas Boas e Sebastião Nogueira de Magalhães " Senhor Roque" ali na Viação Floresta ele tomou gosto pela profissão de motorista e aos 19 anos de idade conseguiu a aprovação no exame que o habilitou como motorista profissional. Seu primeiro emprego como motorista foi para a família Assis proprietários da Fábrica de Tecidos São João Evangelista e posteriormente para o Dr Villela proprietário da Fazenda Santa Luiza no bairro Retiro.

Mas a grande mudança que proporcionou que ele tivesse uma experiência em viagens veio com o emprego como motorista viajante na Papelaria Olavo, empresa do senhor Olavo Costa empresário e ex prefeito de Juiz de Fora neste emprego ele teve a oportunidade de conhecer todo o estado de Minas Gerais e também outros estados.

Vantuil trabalhou na companhia de engenharia Alcino Vieira, empresa responsável pelo asfaltamento da BR 267 no trecho de Juiz de Fora a Leopoldina. Em meados dos anos 60 Vantuil foi trabalhar na empresa transporte Canário que tinha como proprietário o senhor Valter Corrêa ex presidente do Tupi FC, onde trabalhou por 12 anos .

Ao se desligar do transporte Canário, Vantuil, tentou a sorte como empreendedor e comprou o próprio caminhão, e se tornou um trabalhador autônomo até se aposentar em 1976, devido a problemas de saúde.



Vantuil Gomes Nogueira foi casado com Daracy Baldiotti e desta união teve seu único filho Cosme Ricardo Gomes Nogueira. Vantuil morou por muitos anos no Bairro Retiro e também no distrito de Sarandira, lugar que ele gostava muito, mas devido aos problemas de saúde teve que se transferir para residir mais perto do centro da cidade e vindo morar no bairro Marumbi. Dedicava seu tempo as caminhadas e aos domingos participava da missa na Igreja Santa Rita de Cássia. Vantuil faleceu no dia 23 de novembro de 2020, na Pandemia, vítima da COVID e deixou seu filho Cosme e dois netos Janaína Carvalho Nogueira e Jonas Carvalho Gomes Nogueira.

Sendo seus irmãos, Alvina e mais 6 irmãos Terezinha, Adair, Nair, Benedito, Nadir e Almir filhos do segundo casamento de sua Mãe com o seu padrasto Domingos Gonçalves.

Daracy Baldiotti nasceu no dia 03 de agosto de 1922 na fazenda da Herdade no município de Matias Barbosa, filha do imigrante italiano Cosmo Baldiotti e Júlia Reis Baldiotti negra e filha de ferroviário. Daracy teve 12 irmãos, Adirceu, Dulce, Darcy, Dina, Dagmar, Djalma, Paulo, Maria Helena, Maria Madalena, Maria Antônia, Marília e José Daniel. A vida de Daracy Baldiotti foi muito difícil pois o seu Pai era um operário do ramo na fabricação de tijolos e devido a profissão o senhor Cosmo Baldiotti e dona Júlia mudavam constantemente de endereço e ter comida no prato era o maior desafio, e quando faltava serviços na olaria a opção era o trabalho na lavoura e com isto Daracy aos 5 anos de idade já ajudava o Pai na roça ao lado dos irmãos mais velhos. No período da infância pobre e sofrida em Matias Barbosa Daracy e os irmãos só tinham como lazer, o Carnaval de Rua em Matias que era uma festa popular que ameniza a o sofrimento.

Na década de 30 a família de Daracy Baldiotti veio morar no bairro Retiro que na época era distrito de Juiz de Fora. O motivo da mudança foi a possibilidade de emprego na Fábrica de tecidos São João Evangelista em Floresta distrito de Juiz de Fora hoje bairro. A maioria dos filhos do Senhor Cosmo Baldiotti trabalharam na fábrica de Tecidos São João Evangelista.

Daracy Baldiotti casou em primeiras núpcias com Olivio Monttini e desta união veio Maria Alice Baldiotti Monttini que faleceu aos 16 anos de idade vítima de um acidente que envolveu um ônibus da Viação Floresta na qual ela estava com uma carreta em 1966. No dia do acidente Maria Alice estava indo para o trabalho na Fabrica de macarrão Sagioro que funcionava na Rua Batista de Oliveira no centro de Juiz de Fora, nesta fábrica, Daracy trabalhou por muitos anos.

Daracy Baldiotti, se casou em segunda núpcias com Vantuil Gomes Nogueira e desta união teve o seu filho Cosme Ricardo Gomes Nogueira, foi avó de 03 netos, Janaina, Jackson e Jonas.

Impulsionada pelo Luto da morte da filha, Daracy Baldiotti militou nos movimentos sociais com maior atuação na SPM Sociedade Pro Melhoramentos do Bairro Retiro e contribuiu na fundação da Associação das SPM de Juiz de Fora ao lado do senhor Rochael Cândido, grande líder comunitário de Juiz de Fora. Daracy Baldiotti lutou fervorosamente por obras de infraestrutura no bairro Retiro dentre as quais calçamento das ruas, telefonia pública, aumento dos horários e de linhas dos ônibus, construção do posto médico e outras reivindicações. Daracy Baldiotti era analfabeta e só aprendeu assinar o nome através de um programa de alfabetização para adultos (Mobral) que era coordenado pela líder comunitária Maria Barbosa. Daracy Baldiotti foi militante do MDB e participou de várias atividades dos movimentos pelas diretas Já.

Em 1999 Daracy Baldiotti sofre com trágica morte do seu neto Jackson Carvalho Gomes Nogueira que foi vítima de atropelamento dentro do túnel no bairro Retiro este túnel fica no cruzamento da BR 267 com a linha ferrea, que corta o bairro. Daracy Baldiotti era uma mulher que



tinha o seu coração aberto para as pessoas que sofriam. Daracy Baldiotti faleceu no dia 22 de agosto de 2000.

Célio Freguglia, neto de imigrantes italianos, dedicou-se com esmero à agricultura, além de atuar como comerciante, motorista e confrade da Sociedade de São Vicente de Paulo. Um dos sócios fundadores do Montanhês Futebol Clube, era entusiasta dos jogos de bocha e torcedor de futebol. Apaixonado pela pesca, via nela um momento de conexão com a natureza. Sua trajetória foi marcada pelo trabalho árduo, pela fé e pelas suas raízes italianas, que o tornaram uma figura admirada e respeitada.

Sirley Guzzela foi criada no bairro Grama, em Juiz de Fora, estudou enfermagem e iniciou suas atividades nos hospitais Vieira Marques (atual Ana Nery) e Dr. João Penido.

Criou 8 filhos menores de idade sem a presença do marido (que faleceu) e após algum tempo, casou-se com Armando Cândido dos Santos, e teve mais dois filhos, totalizando 10. Armando morreu em 1987, e Sirley, já aposentada, passou a cuidar de seus netos

Irene Alves nasceu na cidade de Santos Dumont e veio para Juiz de Fora em 1960. Técnica de Enfermagem, trabalhou vários hospitais como a antiga Cotrel(HPS) e o Hospital-Escola, atualmente Hospital Universitário da UFJF. Como liderança comunitária, presidiu a Associação dos Moradores e Amigos de Santa Tereza - AMAST e teve atuação importante na viabilização de vários projetos sociais, comunitários e de parcerias esportivas, como a "Associação Craques do Futuro" no campo Ferroviário. Fundamental na luta por moradias para o sistema habitacional da "Emcasa", conseguiu que mais de 40 famílias que viviam à margens da ferrovia fossem alocadas para o bairro Parque das Torres. Como católica praticante foi figura importante na construção da Capela Santa Teresa D'avila. Promoveu ações culturais com a Central Única de Cultura e Arte - CUCA no carnaval no bairro de Filgueiras.

Carlos Augusto de Andrade Reis, mais conhecido como Barão. Foi do presidente do SINTRAF Zona da Mata e Sul de Minas de 1986 a 1994. Descrito pelos amigos de luta como "lutador incansável" e "grande contador de histórias", Barão se destacou no enfrentamento às injustiças praticadas pelo sistema financeiro e na luta pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, extrapolando sua atuação também como liderança política em Juiz de Fora. Seu legado continuará na defesa da democracia.

Maria Rozário foi uma governanta exemplar, conhecida por sua dedicação incansável ao trabalho, sua generosidade com todos ao seu redor e sua fé inabalável. Com zelo e compromisso, cuidava de cada detalhe com excelência, tornando-se não apenas uma profissional admirável, mas também uma amiga querida por aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la. Seu legado de bondade, dedicação e firmeza espiritual permanece vivo na memória de todos que cruzaram seu caminho.

Professora Valéria Trevizani Burla de Aguiar deixou um legado significativo na UFJF e na vida de todos que tiveram a oportunidade de conhecê-la. Com uma atuação marcante, influenciou diretamente alunos, orientandos e colegas de trabalho, além de impactar de forma ampla a instituição e a área da Geografia Escolar no Brasil.

Durante sua gestão como Pró-Reitora de Graduação, na administração da professora Margarida Salomão, foi responsável por iniciativas transformadoras, como a implementação do PISM e a flexibilização curricular, que modernizaram o ensino na UFJF.



Reconhecida nacionalmente, destacou-se na Geografia Escolar, publicando livros, artigos e organizando eventos de grande relevância na área. Seu trabalho acadêmico e intelectual contribuiu para o fortalecimento do campo e para a disseminação do conhecimento geográfico.

No antigo ICH, compartilhar salas com a Profa. Valéria era uma experiência única. Suas conversas, análises críticas e ensinamentos foram marcantes, sempre trazendo conselhos e perspectivas enriquecedoras.

Mais do que uma educadora, a Profa. Valéria mostrou como ensinar, traçou caminhos e evidenciou processos que transformaram vidas e a compreensão da Geografia. Seu legado permanece vivo em todos que tiveram a honra de aprender com ela.

Marcos José Carpini Vieira, morador antigo da Zona Sul de Juiz de Fora, teve sua vida marcada pela dedicação à liderança religiosa na Igreja Católica da cidade. Pai do saudoso Padre Marcos Vinício Miranda Vieira, contribuiu por muitos anos com a Paróquia São Pio X e, ao lado de seu filho, também auxiliou nas atividades da Quase-Paróquia São Geraldo, da Paróquia Nossa Senhora das Dores e da Paróquia São Sebastião, no município de Chácara.

Josélia Fregulia foi uma pessoa cuja alegria era contagiante e cuja fé permaneceu inabalável mesmo diante dos maiores desafios. Incansável na defesa dos direitos coletivos, dedicou-se com empenho e determinação à construção de um futuro mais justo e inclusivo. Destacou-se por sua constante prestatividade e espírito de solidariedade, estando sempre disposta a ajudar seus vizinhos.

Como membra dedicada do grupo *Mães que Oram pelos Filhos*, expressava sua fé e amor pela família em orações e ações em benefício de todos. Além disso, era profundamente apaixonada por sua cidade, demonstrando em cada gesto e ação seu amor e compromisso com a comunidade e suas raízes.

Conhecida e amada por todos, sua presença irradiava bondade e gratidão, sendo um verdadeiro pilar de suporte para a comunidade."

Lucimar Dutra nasceu em 1944, filha de um professor de Matemática e de uma dona de casa. Coursou o primário e o ginásio no Colégio Santos Anjos e, na década de 1960, conheceu Rêmulo Paulo Gonçalves, com quem se casou em 26 de março de 1966. Um ano depois, nasceu o único filho do casal, Vinicius.

Dedicou-se ao trabalho social como coordenadora da Guarda Mirim de Juiz de Fora, onde também lecionou datilografia para os jovens aprendizes. Em 1980, Lucimar e Rêmulo se separaram, e posteriormente, ela se casou novamente, tendo mais um filho, Júlio Augusto.

Entre 1999 e 2000, foi diagnosticada com câncer, enfrentando a doença com coragem. Infelizmente, faleceu precocemente em 7 de junho de 2001, deixando um legado de dedicação à família e ao trabalho social.

Laudelina Maria de Jesus nasceu em 20 de abril de 1920, em Paula Lima. Casou-se com Gustavo Cláudio da Silva, com quem construiu uma vida baseada no trabalho e na dedicação à família. O casal morava na cidade de Chácara e teve sete filhos, incluindo as trigêmeas, caso raro da região na década de 50.



A vida sempre foi desafiadora para Dona Laudelina e sua família. Durante muitos anos, viveram como caseiros em uma fazenda, enfrentando as dificuldades do campo. Posteriormente, mudaram-se para Filgueiras, onde terminaram de criar os filhos e construíram laços sólidos com a comunidade local.

Aos 45 anos, Gustavo Cláudio da Silva, seu marido, faleceu, impondo uma das maiores provações da vida de Dona Laudelina. Viúva e com os filhos ainda necessitando de suporte, ela teve que lutar ainda mais para garantir o sustento da família.

Apesar de todas as dificuldades, Dona Laudelina viu seus filhos crescerem, estudarem e formarem suas próprias famílias. Seu exemplo de força e resiliência foi fundamental para que cada um deles construísse um caminho digno e honrado.

Aos 99 anos, no dia 31 de dezembro de 2019, Dona Laudelina Maria de Jesus faleceu, deixando um legado de amor, coragem e dedicação à família. Sua história ecoa através das gerações, perpetuada por seus sete filhos, 16 netos, 25 bisnetos e 6 tataranetos. Uma mulher de fibra, cuja memória continua viva no coração de todos que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Diante do exposto, pedimos voto favorável dos Nobres Edis e aprovação do projeto de lei em questão, pois homenagear homens e mulheres de grande influência e força é eternizar a história de cada um e cada uma em nossa cidade.

Palácio Barbosa Lima, 28 de março de 2025.

Kátia Aparecida Franco
Vereador Kátia Franco - PSB

